

# **SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS: METODOLOGIA PARTICIPATIVA FAVORÁVEL AO *SABERFAZER* DOCENTE**

**SILVA, Leticia Roberta G. M. da**

Mestranda em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

Professora da Rede Municipal de Educação de Niterói (FME)

leticia robertag@yahoo.com.br

## **Resumo**

Este artigo se refere a um recorte de minha pesquisa de mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) que tem a sistematização de experiência como metodologia. Com este artigo a proposta é apontar a sistematização de experiências como uma metodologia participativa favorável ao *saberfazer* docente podendo contribuir tanto para compartilhar boas práticas quanto para proporcionar uma autocrítica de propostas pedagógicas desenvolvidas ou em andamento com o intuito de melhorá-las. A modo de exemplificação e reflexão o artigo apresenta uma sistematização de experiência de uma turma de alfabetização da rede municipal de educação de Niterói (RJ) e conclui que esta metodologia se mostra favorável tanto à pesquisa acadêmica quanto ao trabalho pedagógico realizado em sala de aula.

**Palavras-chave:** Sistematização de Experiências; Metodologia; Prática Pedagógica; Alfabetização Discursiva; *Aprendizagemensino*.

## **SYSTEMATIZATION OF EXPERIENCES: PARTICIPATIVE METHODOLOGY FAVORABLE TO TEACHING KNOWLEDGE**

### **Abstract**

This article refers to an excerpt from my Master's in Education research by the Federal Fluminense University (UFF) that has the systematization of experience as a methodology. With this article, the proposal is to point out the systematization of experiences as a participatory methodology favorable to the teaching know-how, being able to contribute both to share good practices and to provide a self-criticism of pedagogical proposals developed or in progress in order to improve them. As an example and reflection, the article presents a systematization of the experience of a

literacy class from the municipal education network in Niterói (RJ) and concludes that this methodology is favorable both to academic research and to pedagogical work carried out in the classroom.

**Keywords:** Systematization of Experiences; Methodology; Pedagogical Practice; Discursive Literacy; Teaching learning.

## **Introdução**

A sistematização de experiências é uma proposta metodológica enraizada na história da América Latina. Ela busca uma nova forma de pensar latino-americana rompendo com o colonialismo (JARA, 2014). Sua concepção surgiu entre as décadas de 1950 e 1960, no campo do Serviço Social. Neste momento a sistematização tinha caráter conservador, influenciada por concepções norte-americanas. Utilizavam métodos que buscavam enquadrar os sujeitos na sociedade sem questionamentos críticos das suas realidades. A sistematização também tinha a função de dar credibilidade científica ao Serviço Social que era considerada uma disciplina com baixo status profissional e credibilidade teórica.

Em meados da década de 1970, devido às tensões políticas, econômicas e sociais mundiais que vinham acontecendo com a Guerra Fria e, com muitas lutas de resistências na América Latina, a sistematização no Serviço Social passa a ter outra concepção agora não mais neutra, mas considerando criticamente a realidade latinoamericana.

Segundo Oscar Jara (2014) esta metodologia de cunho participativo vem crescendo nos últimos anos, principalmente em áreas de intervenção social além do Serviço Social como a Educação, por exemplo. Isto porque vem se tornado cada vez mais necessário resgatar as aprendizagens advindas das experiências práticas forjadas na vida cotidiana podendo compartilhar, melhorar e transformar esta mesma experiência.

Este artigo se refere a um recorte de minha pesquisa de mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF) que tem a sistematização de experiência como metodologia. Com este artigo a proposta é apontar a sistematização de experiências como uma metodologia participativa favorável ao *saberfazer* docente, podendo contribuir tanto para compartilhar boas práticas quanto para proporcionar uma

autocrítica de propostas pedagógicas desenvolvidas ou em andamento com o intuito de melhor fazê-las.

### **Sistematização de Experiências**

Realizo minha pesquisa de mestrado investigando a minha própria prática dentro do campo do cotidiano, especificamente no campo do cotidiano escolar, tendo como principais referências Nilda Alves (1999), Regina Leite Garcia (2003a; 2003b), Maria Teresa Esteban (2003) e Carlos Eduardo Ferrazo (2003). Isto porque, a pesquisa desenvolvida dentro do campo do cotidiano permite buscar estradas de acordo com o caminhar do/a pesquisador/a, devido a sua base teórico-metodológica e teórico-epistemológica ao realizar pesquisa a partir de uma perspectiva crítica ao modelo clássico de pesquisa.

Por escolher realizar a pesquisa como professora-pesquisadora da minha própria prática no campo do cotidiano escolar considerei coerente utilizar a sistematização de minhas experiências como metodologia, considerando como experiência “os processos sócio-históricos dinâmicos e complexos, individuais e coletivos que são vividos por pessoas concretas” (JARA, 2006, p. 7).

Todavia, sistematizar as experiências encontra os seus desafios, conforme pontua Jara (2006). Dentre os desafios ele destaca: 1. A sistematização parece ser algo muito complicado exigindo um especialista no assunto e muito tempo para realizá-la. 2. Falta de clareza sobre o que é a sistematização. Quem pode realizá-la? O que se pode e deve sistematizar? Quando sistematizar? Para quem se sistematiza? Para que se sistematiza? Quais métodos ou técnicas utilizar? 3. Falta de políticas institucionais ou organizativas a respeito. Desafios superáveis que precisam ser encarados, segundo o autor, com o propósito de pensar e consolidar a concepção desta proposta metodológica que se encontra em construção.

Entendo ser sistematização experiências um processo de reflexão individual e coletivo em torno de uma prática realizada ou vivida a partir da reconstrução ordenada do ocorrido nesta experiência, provocando uma análise crítica e produzindo novos conhecimentos. Sendo a sistematização um instrumento rico que nos permite conhecer a nossa realidade, aprender com ela e transformá-la (BICKEL, 2006).

Devido esta compreensão que optei por utilizar esta metodologia em minha pesquisa de mestrado com um dos propósitos de ao investigar a minha própria prática como professora da rede municipal de educação de Niterói desde 2013, possa compreender os aspectos que colaboram positivamente com a aprendizagem escolar dos/as educandos/as com os/as quais tenho trabalhado ao longo dos meus sete anos na rede niteroiense e, em quais aspectos necessito melhorar. Pois como nos ensinou Paulo Freire (1996; 2017), nós não somos estamos sendo. Nenhuma prática pedagógica está acabada em si mesma, o tempo todo necessitamos avaliar e reavaliar nosso fazer docente buscando ser mais.

Para a realização da sistematização de experiências não tem uma receita pronta de como fazer, mas conseguimos encontrar na literatura afim algumas sugestões. Freitas (2014), por exemplo, nos apresenta um plano de sistematização que pode ser bem útil para quem ainda está se familiarizando com a metodologia. Segundo a autora, o ponto de partida para a sistematização é sempre a experiência e, a partir desta, faz-se necessário ter bem definidos alguns pontos: a) Objetivo da sistematização; b) Qual experiência queremos sistematizar? c) Quais os aspectos centrais que nos interessam? d) Quais fontes de informações temos disponíveis e de quais necessitamos?

Com estes pontos definidos podemos partir para a recuperação do processo vivido reconstruindo a história da experiência, ordenando e classificando as informações. Depois seguir com reflexões de fundo realizando interpretação crítica e identificando aprendizagens. E, finalizar com o ponto de chegada ao formular conclusões, recomendações e propostas, pensando em estratégias para comunicar os aprendizados (FREITAS, 2014).

“Não se pode sistematizar algo que não se tenha experimentado previamente” (FREITAS, 2014, p. 194). Porém, isto não significa que não se possa ter a intenção de sistematizar um projeto ou situação antes que aconteça. Para sistematizar deve ter ocorrido algo em algum período e se faz necessário também que no mínimo um dos integrantes da experiência realize a sistematização, pois esta não pode ser realizada somente por pessoas alheias ao processo.

Sendo assim, neste artigo, a fim de exemplificação da metodologia e de reflexão sobre a mesma irei sistematizar uma experiência acontecida numa semana no mês de abril de 2019, com a turma de alfabetização com a qual trabalhei naquele ano letivo.

## **Sistematizando Experiência: Sistematização da experiência educativa sobre o estudo das BONECAS dentro do projeto “Jogos, Músicas e Brincadeiras”**

Esta experiência refere-se a uma sequência de atividades realizadas em uma das turmas de alfabetização da E. M. Professora Maria Ângela Moreira Pinto, fazendo parte do projeto “Jogos, Músicas e Brincadeiras” escolhido pelas crianças e professora do estudantil para ser desenvolvido durante o ano letivo de 2019.

O objetivo da sequência, assim também como o objetivo de todo projeto era alfabetizar as crianças as colocando como protagonistas nos seus processos de aprendizagens a partir de um trabalho pedagógico coletivo, participativo e dialógico, sendo estes princípios referenciados na pedagogia de Célestin Freinet (2001) e Paulo Freire (1996; 2017). A proposta pedagógica tinha como objeto de estudo “as bonecas” que fazia parte do estudo maior sobre os brinquedos.

Assim se deu a experiência:

Em uma tarde de terça-feira, quente do mês de abril de 2019, as crianças com as quais trabalho, estavam chegando e se organizando na sala de aula. Enquanto as crianças se organizavam também eu fazia o mesmo colocando canetas coloridas, folhas, livro para a leitura compartilhada, diário, dentre outros materiais sobre a minha mesa de professora.

De repente, entra uma criança apressada e ofegante, puxando a sua mochila com rodinhas e me pergunta: “Professora, foi boa a aula de ontem?” Olhei para ela sorridente e falei: “Por que você não pergunta aos seus amigos o que eles acharam da aula de ontem?” Ela, com um ar de quem realmente queria saber como tinha sido a aula no dia anterior, foi fazer o que eu disse. Esta criança me fez aquela pergunta porque na semana anterior havíamos iniciado um estudo sobre os brinquedos. E pelo jeito ela havia gostado.

A semana de estudo sobre os brinquedos foi iniciada com a história “Brinquedos” de André Neves. Resumidamente, a história fala sobre dois irmãos (um menino e uma menina) que haviam ganhado dois bonecos, sendo um de cada irmão. No meio de muitas brincadeiras os irmãos se desentenderam e no “puxar aqui” e “puxar ali” acabaram estragando os bonecos. Então, deixaram os bonecos de lado e foram ver televisão. Depois decidiram jogá-los no lixo porque não tinham mais utilidades para eles. Quando os brinquedos chegaram ao lixão foram encontrados por outras duas

crianças que ficaram muito felizes com o achado. Pegaram os bonecos, consertaram, lavaram, deram roupinhas novas e brincaram muito com eles dando muito carinho e um novo lar aos brinquedos.

Após a leitura, como de costume, conversamos sobre ela: o que mais gostaram; sobre o que a história falava; discutimos sobre as atitudes das duas crianças que jogaram os bonecos fora e das outras duas que resgataram os bonecos. Depois da nossa conversa sobre a história sugeri que fizéssemos um decreto sobre os brinquedos da turma. Perguntei quem sabia o que era um decreto e as crianças foram dando suas hipóteses. Como escriba da turma, registrei no quadro:

Quadro 1. Produção textual coletiva tendo a professora como escriba.

<p><b><i>DECRETO SOBRE OS BRINQUEDOS DA TURMA 1D</i></b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. <i>NÃO QUEBRAR OS BRINQUEDOS;</i></li><li>2. <i>NÃO JOGAR FORA OS BRINQUEDOS, MAS DOÁ-LOS PARA OUTRAS CRIANÇAS;</i></li><li>3. <i>CUIDAR, COM AMOR, DOS BRINQUEDOS.</i></li></ol>
---

Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Em seguida a este texto coletivo pensamos sobre a palavra BRINQUEDO: quantidade de letras; de sílabas; quais as vogais e as consoantes; qual a primeira letra. Perguntei se conheciam outras palavras que se iniciavam com a sílaba BRIN e com a letra B. O grupo, muito participativo, ia pensando, fazendo conexões e respondendo com entusiasmo próprio de crianças de 6 anos, com muita alegria. Seguiram com o registro individual no caderno do decreto e circulando todas as palavras BRINQUEDO presente no texto.

Na aula seguinte, após a organização da nossa agenda da tarde, rotina inicial e leitura compartilhada retomamos a história do dia anterior e perguntei quem sabia me dizer quando e onde surgiram as primeiras bonecas? Algumas crianças responderam que da loja de brinquedos antigas, outras crianças disseram que vieram das fábricas de brinquedos, outras responderam que vieram de pessoas que faziam bonecas em casa para dar de presente às crianças.

Então levei a informação de que as primeiras bonecas provavelmente surgiram no Egito. Fomos até o mapa e localizamos o Egito. Também localizamos o Brasil e fizemos algumas observações como: se do ponto onde estávamos o Brasil parecia está perto ou longe do Egito? Em relação ao tamanho do Brasil, representado no mapa, este

parecia ser maior ou menor que o Egito? O mapa que estávamos observando era plano, mas a terra é plana ou esférica? Surgiram perguntas sobre o que era plano e esférico e conversamos rapidamente sobre os planos e os sólidos geométricos. Voltamos a esta questão em outra aula.

Continuamos conversando sobre as bonecas, perguntei se alguém tinha alguma ideia de como elas chegaram até a gente e foram surgindo várias hipóteses. Conversamos sobre os diversos materiais que elas podem ser feitas, os locais onde pode ser produzida, sobre o comércio de brinquedos etc. Logo após sugeri que fizéssemos uma boneca ou boneco, como me pediram os meninos, de jornal. Seguido de pintura a guache.

Figura 1 e 2. Crianças da turma de alfabetização sendo orientadas na confecção de bonecos feitos com jornal e fazendo pintura dos bonecos com guaches coloridos.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

As crianças me pediram para fazerem roupinhas para os bonecos e bonecas. Fizemos as roupinhas no dia seguinte, porque não deu tempo de fazer tudo na mesma tarde.

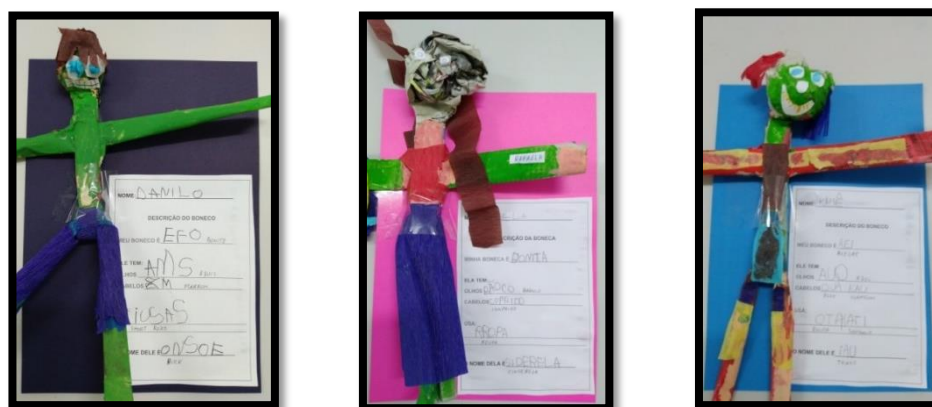
Figura 3 e 4. Crianças da turma de alfabetização durante e após confecção de roupinhas para os seus bonecos utilizando papel crepom colorido.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Demos continuidade à atividade registrando as características dos bonecos e bonecas de cada criança.

Figura 5, 6 e 7. Imagens dos registros finais realizados pelas crianças apresentando suas escritas espontâneas.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

Figura 8. Enquanto aguarda os amigos voltarem do almoço, as crianças ficavam na sala lendo ou brincando livremente. Neste dia flagrei um grupinho tentando ler o que os amiguinhos haviam escrito sobre os seus bonecos e bonecas. Esta cena se repetiu em outras tardes.





Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019.

A criança que me fez aquela pergunta no início havia faltado no dia em que nós tínhamos confeccionado as roupinhas dos bonecos e bonecas e feito a descrição de suas características. Ela e outras crianças que haviam faltado no dia anterior terminaram a confecção de suas/seus bonecas/os”. (Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2019)

Em termos gerais esta sistematização busca dar visibilidade e potencializar a participação infantil nos seus processos de alfabetização, permitindo: 1. Identificar suas riquezas e limitações; 2. Trazer elementos de uma alfabetização discursiva; 3. Compartilhar boas práticas de *aprendizagem*; 4. Melhorar a experiência a partir dos seus próprios ensinamentos.

Esta sistematização nos traz algumas aprendizagens; dentre elas a de percebermos como quando o trabalho pedagógico envolve as crianças nos seus próprios processos de aprendizagem este se torna mais atraente, podendo isto explicar a preocupação da criança em saber se havia perdido algo no dia em que faltou a aula.

Da sistematização desta experiência é possível levantar para discussão os seguintes temas: trabalho com projetos; interdisciplinaridade; concepções de infâncias e de *aprendizagem*; alfabetização discursiva; trabalho coletivo; participação infantil; dentre outros. Com estes temas elencados podemos refletir em cada ponto as riquezas e as limitações dos temas a partir da experiência sistematizada realizando uma discussão teórica a partir da prática para poder voltar à mesma prática com a teoria ressignificada, colaborando assim com o *saberfazer* docente.

Enquanto professora da turma de alfabetização, com a sistematização da experiência pude visualizar o envolvimento e o interesse das crianças. Também pude refletir mais como fazer para que a prática pedagógica não seja uma ação solitária da professora, mas compartilhada com todos/as os/as envolvidos/as no processo de *aprendizagemensino*. Refletir sobre como fazer para que o desenvolvimento das aulas seja realmente coletivo, participativo e dialógico rompendo com a educação bancária (FREIRE, 2017).

Esta sistematização de experiências foi compartilhada na IV Jornada de Alfabetização do município de Niterói, realizada pela Fundação Municipal de Educação de Niterói (FME) em outubro de 2019. O tema da jornada foi “Alfabetização e currículo: a perspectiva discursiva em debate”. A sistematização foi apresentada em uma comunicação pública em formato de slides com relato da experiência e em formato de resumo expandido na publicação dos anais do evento.

### **Considerações finais**

A sistematização de experiências é uma metodologia de cunho participativo própria da nossa realidade latino-americana. Para a minha pesquisa acadêmica ela tem se mostrado favorável ao tipo de pesquisa que venho realizando dentro do campo do cotidiano escolar ao investigar a minha própria prática.

Todavia, também tenho percebido que esta metodologia não é favorável somente à pesquisa acadêmica. Com suas devidas adaptações também pode ser muito favorável ao *saberfazer* docente contribuindo para que o/a professor/a fique atento/a e tenha consciência de sua prática pedagógica; avalie e reavalie constantemente o seu fazer com a intenção de melhorar a prática e transformar o seu contexto. Esta metodologia também se faz favorável ao compartilhar as boas práticas auxiliando no rompimento da solidão do trabalho docente e na propagação de ideias que podem inspirar outras.

## Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda. Tecer conhecimento em rede. In: ALVES, N.; GARCIA, R. L. (Orgs.) *O sentido da escola*. Rio de Janeiro: DP & A, 1999. 150 p. cap. 3, p.111- 120.

BENEDETTI, Mario. Para qué sirve la sistematización de experiencias (características, utilidades y condiciones). In: JARA, Oscar. *La Sistematización de experiencias: práctica y teoría para otros mundos posibles*. Colección: Educación Popular y Saberes Libertarios. Lima (Peru), 2014. 332p, cap. 3, p. 115-163.

BICKEL, Ana. La sistematización participativa para descubrir los sentidos y aprender de nuestras experiências. *La Piragua* (Revista latinoamericana de educación y política) Sistematización de experiencias: caminos recorridos, nuevos horizontes, n. 23, p. 17-28, 2006.

ESTEBAN, Maria Teresa. Sujeitos singulares e tramas complexas – desafios cotidianos ao estudo e à pesquisa. In: GARCIA, Regina Leite (org.). *Método; Métodos; Contramétodo*. São Paulo: Cortez, 2003. 208p, cap. 6, p. 125-145.

FERRAÇO, Carlos Eduardo. Eu, caçador de mim. In: GARCIA, Regina Leite (org.). *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 260p, cap. 4, p. 157-175.

FREINET, Célestin. *Para uma escola do povo*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia do oprimido*. 63ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FREITAS, Ana Lúcia. ¿Como sistematizar experiencias? Una propuesta metodológica. In: JARA, Oscar. *La Sistematización de experiencias: práctica y teoría para otros mundos posibles*. Colección: Educación Popular y Saberes Libertarios. Lima (Peru), 2014. 332p, cap. 5, p.189-232.

GARCIA, Regina Leite. A difícil arte/ciência de pesquisar com o cotidiano. In: GARCIA, Regina Leite (org.). *Método; Métodos; Contramétodo*. São Paulo: Cortez, 2003a. 208p, cap.9, p. 193-208.

\_\_\_\_\_. *Método: pesquisa com o cotidiano*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003b.

JARA, Oscar. Sistematización de experiências y corrientes innovadoras del pensamiento latino-americano. Una aproximación histórica. *La Piragua* (Revista latinoamericana de educación y política) Sistematización de experiencias: caminos recorridos, nuevos horizontes, n. 23, p. 07-16, 2006.

\_\_\_\_\_. *La Sistematización de experiencias: práctica y teoría para otros mundos posibles*. Colección: Educación Popular y Saberes Libertarios. Lima (Peru), 2014.